

Reflexões iniciais sobre a Parapatologia da Vontade

Cathia Caporali

RESUMO

O presente artigo aborda a *parapatologia da vontade*, conceituando-a enquanto a incapacidade da consciência utilizar sua maior força – a vontade – para alavancar seu processo evolutivo. Tem como objetivo promover um maior entendimento desse atributo e das formas de manifestação quando este se encontra doente. Apresenta algumas características de manifestação (sintomas) da conscin com a patologia, bem como os impactos dessa parapatologia no mecanismo de evolução da consciência. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a autopesquisa, feita a partir da auto-reflexão e da prática de técnicas de intuito terapêutico, também apresentadas no artigo. Os resultados encontrados apontam que a remissão da parapatologia é fruto de um processo contínuo de aprofundamento da autocrítica, com vistas à reciclagem de posturas antievolutivas, ao alinhamento mais coerente da proéxis e à qualificação da intencionalidade da conscin, entre outras conseqüências significativas.

Palavras-chave: vontade; Parapatologia; Autopesquisologia; Autoconsciencioterapia.

INTRODUÇÃO

Definição. A *parapatologia da vontade* é a condição doentia da consciência incapaz de utilizar seu maior poder – a vontade – para a alavancagem planejada da auto-evolução lúcida.

Etimológica. O elemento de composição *para* surgiu do idioma Grego, *pará*, “por meio de; através de; para além de”. O termo *patologia* advém da composição dos termos Gregos *páthos*, “doença” e *logos*, “estudo”. Surgiu em 1720. Já o termo *vontade* surgiu do idioma Latim, *voluntas*, no Século XIII e significa “ato de querer; desejo, projeto”.

Sinonímia: 1. Voliciopatia; vontade doente. 2. Patologia das faculdades nucleares da consciência. 3. Minivolição; vontade fraca; vontade tibia. 4. Automatismo

anticosmoético. 4. Manifestação *antifluxocósmica*. 5. Melancolia intrafísica; melin. 6. Decidofobia. 7. Parapatologia da intencionalidade.

Antonímia: 1. Determinação. 2. Teática cosmoética; proatividade cosmoética. 3. Autodeterminação cosmoética. 4. Manifestação pró-fluxo do cosmos. 5. Vontade *javalínica* maxifraterna.

Histórico. A Filosofia é uma área do conhecimento humano que também realizou grande estudo sobre a vontade. Segundo Mora (1991), na História da Filosofia, a vontade tem sido abrangida segundo quatro vertentes básicas:

1. **Psicologicamente (ou Antropologicamente):** enquanto faculdade humana expressa em certos tipos de atos.
2. **Moralmente:** em relação com os problemas da intenção e às condições requeridas para a busca do bem.
3. **Teologicamente:** enquanto aspecto básico da realidade e da personalidade divina.
4. **Metafisicamente:** como princípio das realidades e motor de todas as mudanças.

Atributo. Ou seja, a vontade era considerada um atributo humano (o animal possuía instinto e não vontade) e portanto racional, ligada ao bem e ao poder de mudança e capaz de conectar o homem ao divino.

DESENVOLVIMENTO

Taxologia. Pela *Voliciologia*, a manifestação da vontade pode se configurar de maneira sadia ou doente.

A. **Saúde.** Segundo Vieira, quando sadia, a vontade é a alavanca que move todo o Cosmos (2007); é a força íntima suprema, o moldador da consciência, o que dá a última palavra, o que resolve as questões parapsíquicas (1994); é o maior poder da consciência, a força mais abrangente, a alavanca consciencial, o centro do querer, o núcleo do desejo (2006).

Parapsiquismo. A vontade forte é ferramenta indispensável para todo e qualquer fenômeno parafisiológico, incluindo a projeção consciente e sua rememoração. Segundo Vieira (1994, p. 483), ela ajuda na parafisiologia do holossoma, podendo inclusive ser considerada uma “droga projeciogênica *supermágica*”, ou “a chave da *bioquímica transcendental*”.

Conquista. Segundo Vieira (2003, p. 548), “há 5 condições indispensáveis para a pessoa usar o poder máximo – a vontade – de modo cosmoético, nesta ordem crescente de realização:

1. **Auto-estima:** autodefesa.
2. **Autoconhecimento:** autopesquisa.
3. **Autodomínio:** auto-suficiência.
4. **Automotivação:** autodeterminação.
5. **Auto-organização:** autodisciplina.”

Despenticidade. Essas condições são conquistas da consciência em relação ao uso correto da própria vontade, rumo à despenticidade e o maior nível de Holomaturidade.

Megaempreendimento libertário. Pela *Proexologia*, a vontade forte, alinhada com o ponteiro cosmoético da consciência, é condição indispensável para a efetivação de megaempreendimentos libertários, fornecedores de esclarecimento e verdades relativas de ponta, firmados no propósito interassistencial de reurbanização do planeta.

Sanidade. Dentro da Filosofia Espírita, a vontade é conectada com a sanidade das faculdades mentais, por ser o controle que dirige a energia mental, por impor disciplina sobre os elementos que administra e por mantê-los funcionando de maneira coesa (PALHANO JUNIOR, 1957).

B. **Doença.** A manifestação da consciência se enfraquece quando a vontade é doente.

Embotamento da vontade. O *embotamento* é a vontade fraca, tibia, incapaz de gerar a catalisação de energia necessária para impulsionar a ação. É também denominada na literatura científica de Síndrome da Vontade Débil (SVD) (VUGMAN, 2004).

Paralisia. Nesse caso, a consciência pode ter noção de comportamentos, escolhas e atitudes que sejam mais saudáveis e cosmoéticas, mas não consegue colocá-las em prática. Permanece paralisada, como se uma “antivontade” maior (que por atitude autocorrupta não reconhece como sua) impedisse sua manifestação.

Heterassedialidade. Uma hipótese para a causa do enfraquecimento da vontade é a drenagem energética constante, mantida por consciexes assediadoras, que se valem das autocorrupções e trafares da conscin, e conseqüente afinização com manifestações baratroféricas, para sugar a energia densa que sentem falta estando na dimensão extrafísica.

Prognóstico. O distúrbio, que a rigor é da consciência, deixa *marcas* nos veículos de manifestação. A partir dos danos observados em cada veículo, pode-se auferir a gravidade da parapatologia e possíveis prognósticos.

Comorbidades. Caso se verifique que a parapatologia inibe o bom funcionamento do soma, da atividade bioquímica cerebral, é preciso procurar ajuda especializada,

pois a conscin entra num círculo vicioso: a falta de vontade leva a um mau funcionamento dos neurotransmissores cerebrais, o que por sua vez aumenta a falta de vontade.

Parateratologia. O psicossoma pode apresentar verdadeiras feridas, hematomas, observados nas consciexes com a vontade doente. A parafisiologia do energossoma também fica comprometida pelos auto-estigmas criados a partir da patopensenização milenar. A conscin pode não conseguir instalar o Estado Vibracional (EV) (VIEIRA, 1999, p. 497).

Síndrome sub-bacteriana. Aqui vale lembrar que “a bactéria já dispõe de faixa de poder considerável. A pusilanimidade da consciência compõe a *síndrome sub-bacteriana*, condição específica dos possessos francos patológicos” (VIEIRA, 2004, p. 471). A pusilanimidade inibe o auto-enfrentamento capaz de redimir a parapatologia da vontade.

Satisfação malévola. Pela *Intencionologia*, um aspecto que pode interferir na manifestação da vontade é a sua desqualificação pela intenção anticosmoética, e esta gera a satisfação malévola, ou o regozijo nas vivências anticosmoéticas heterodestrutivas. Ocorre em casos de compulsão, vícios, crueldades, nos quais se obtém prazer causando dor ou destruindo ao outro (sadismo, sociopatia).

Satisfação centrípeta. Seja qual for o fator motivador da ação da consciência – a ira, a vingança, o ódio, o rancor, a paixão – ele é sempre voltado para a satisfação de um desejo egóico, em detrimento da vontade e livre-arbítrio de outras consciências.

Hedonismo. A busca a todo custo de prazer e satisfação é manifestação desse tipo de patologia. A atitude de tirar vantagem espúria em tudo o que se faz também se encontra nessa categoria de manifestação patológica.

Megalomania. Algumas conscins com satisfação malévola podem ter visão supervalorizada de si mesmas. Consideram-se especiais, superpotentes, sem haver a necessidade de reciclar qualquer traço de personalidade. Não vêem qualquer problema ou sentem culpa por *passarem por cima* de outras pessoas para conquistar seus objetivos, pois consideram seu desejo a maxiprioridade do Cosmos.

Desarmonia. A parapatologia da vontade remete diretamente a alterações do funcionamento da consciência que, ao invés de emitir pensenizações que se harmonizem com o fluxo do Cosmos, manifesta-se por atuação contra si mesma e contra os outros princípios conscienciais.

Veículos. As alterações nos veículos de manifestação, seja o mentalsoma, o psicossoma, o energossoma ou o próprio soma, são reflexos da atuação parapatológica continuada e perpetuada nas inúmeras retrovidas, não sendo a causa da patologia em si.

Inadequação ao uso. A parapatologia da vontade é o uso do atributo de poder vital da consciência de maneira inadequada, débil e antievolutiva. A cons-

ciência doente busca soluções inadequadas para os problemas vividos, tentando fugir de si mesma e de sua real manifestação.

Subnível. Pela *Holomaturologia*, na parapatologia da vontade a consciência não utiliza os próprios atributos mentaisomáticos (memória, reflexão, associação de idéias) para manifestar-se com lucidez, discernimento ou de forma assistencial. É exemplo crasso de manifestação consciencial em subnível.

Assedialidade. Esse *quantum* de energia não dispensado a atividades cosmoéticas é aproveitado, a partir da *permissão* pelo auto-assédio da consciência, pelas conseneres e, em casos mais graves, por assediadores autoconscientes (megassediadores).

Xenopenses. Pela *Holocarmalogia*, quem se abstém do usufruto da própria vontade *cede-a* ao uso de outrem (atuação pelo *loc* externo). Daí surgem e se fortalecem as cunhas mentais, os xenopenses doentios, as intrusões, os heteroassédios e a semi-posseção patológica.

Exaurimento. A parapatologia surge dessa assedialidade constante e da sensação de exaurimento, frustração íntima, desistência das premissas incipientes do Código Pessoal de Cosmoética (CPC), perda da autodignidade, pela tortura psicológica dos assediadores, seguindo a lei do: *se não pode vencê-los (os assediadores) junte-se a eles*.

Antiassistencialidade. Pela *Egocarmalogia*, a conscin de vontade doente não consegue ajudar as pessoas pois enfraquece frente à doença do outro: ao tentar assistir, torna-se conscin necessitada de assistência. Ao invés de desfazer, fortalece as interprisões grupocármicas.

Política da não-retribuição. Neste sentido, é incapaz de transformar os *recebimentos* em realizações a favor da evolução dos princípios conscienciais.

Elencologia. A parapatologia da vontade possui correlação com os seguintes 8 perfis e personagens patológicos, entre outros:

1. **A consener:** dependente da energia de outras consciências.
2. **A pessoa de mal com o mundo:** pode sofrer de mau-humor crônico.
3. **A pessoa morta-viva:** aquela sem energia para sobrepor os percalços da vida.
4. **A vítima do mundo:** a pessoa que cava a autovitimização, pois o indivíduo de vontade débil pode ter dificuldade de autodefender-se, ficando exposto a situações das quais considera-se vítima dos fatos.
5. **O decidofóbico:** aquele que foge à responsabilidade conseqüente do posicionamento, preferindo ser apenas expectador dos fatos, sem querer abrir mão de nada.

6. **O hipocondríaco:** ou o que somente sente-se bem na condição de doente (ganhos secundários, pseudoganhos).
7. **O intermissivista inadaptado:** ou a pessoa incapaz de manter-se na linha da proéxis elaborada durante o Curso Intermissivo.
8. **O pusilânime:** sempre fugindo do auto-enfrentamento.

Sintomatologia. A parapatologia da vontade pode apresentar sintomas dos mais diversos, pois é idiossincrática ao perfil e ao *currículo multiexistencial* da consciência que a manifesta, construídos no decorrer dos vários milênios. Citamos a seguir alguns:

- A. **Somática:** obesidade; desleixo; displicência com o soma; sujismundismo; sedentarismo.
- B. **Energossomática:** ausência da vivência de primeneres; falta de desassim; iscagem inconsciente; afinizações baratroféricas; defasagem energética; incapacidade de instalar o EV; encapsulamento patológico.
- C. **Psicossomática:** humor depressivo; embotamento afetivo; autovitimização; baixa auto-estima; contentamento com os pseudoganhos; pessimismo; derrotismo; fechadismo consciencial; timidez; ansiosismo; birra; barganha emocional; infantilismo; pusilanidade; carência; melindres; melancolia; abulia; vida humana trancada.
- D. **Mentalsomática:** pertúrbio autopensênico; acídia; acrasia; cunhas mentais patológicas; auto-acriticismo; mentira; manipulação; devaneio; auto-obnubilização; patopensividade cronicificada; xenopenses doentios; defesa do auto-apedutismo; anticosmoética quanto ao uso dos atributos mentaisomáticos; autojustificativas constantes; decidofobia; autodesorganização; ausência de teática.

Conseqüências. Dentro dos resultados da manifestação constante da sintomatologia acima indicada pode-se encontrar: a falta de megafoco com a auto-obstrução da proéxis; auto-imposição de travões; auto-estigmatização; o subnível evolutivo cronicificado; a acomodação nas coleiras do ego e na canga do megassediador; a redução do autodiscernimento; o acostamento evolutivo; o desperdício da paraprocedência e do Curso Intermissivo; e, por fim, o incompletismo existencial.

Retroalimentação. Segundo Balona (2000, p. 53), o incompléxis retroalimenta as parapatologias, ocasionando: as paracatrizes (herança das omissões deficitárias), as fissuras da personalidade e a mutilação do mentalsoma. Isso agrava o quadro da parapatologia da vontade, podendo ele permanecer na manifestação da consciência por várias vidas.

Paracomorbidades. Dentro do universo da *Parapatologia*, a parapatologia da vontade possui correlação direta com outras parapatologias arraigadas na parage-

nética da consciência. Nesse aspecto podemos citar a Síndrome da Ectopia Afetiva (SEA) e a Síndrome do Estrangeiro (SEST) (BALONA, 2000, p. 56). Aliás, o diagnóstico prematuro da SEST pode funcionar qual importante instrumento de profilaxia da instalação da parapatologia da vontade na conscin na idade adulta, pois quanto mais jovem, menos “amarras” constituiu para si (coleiras do ego), dificultadores da recin.

Exemplos. São exemplos de manifestações da parapatologia da vontade:

- A. **Miniparapatologia da vontade:** a conscin heterodeterminada que vive a filosofia do *deixa a vida me levar*.
- B. **Megaparapatologia da vontade:** a conscin que chega à dессoma por falta de cuidados com a própria saúde física, emocional e mental.

Interdisciplinaridade. Possuem relação direta com a parapatologia da vontade, as seguintes Ciências:

- A. **Nosografia.** No aspecto *nosográfico*, evidenciando causas e conseqüências da condição doentia: a Parapatologia; a Perdologia; a Parassintomatologia; a Autassediologia.
- B. **Homeostática.** No aspecto *homeostático*, ou fornecedor de ferramentas de profilaxia, remissão e cura do quadro: a Voliciologia; a Proexologia; a Paraprofilaxia; a Decidologia; a Consciencioterapia; a Conscienciometria; a Coerenciologia; a Autodesassediologia; a Mentalsomática; a Paratecnologia; a Intencionologia; a Priorologia; a Assistenciologia; a Recexologia; a Parassociologia; a Holomaturologia.

Autodiagnóstico. Com vistas ao autodiagnóstico, é pertinente a resposta aos seguintes questionamentos: quantas características da parapatologia da vontade ainda estão presentes na sua manifestação? “Quando você vai tomar posse de você cosmoeticamente?” (VIEIRA, 2004, p. 548).

Técnicas. Pela *Paraterapêutica*, eis 20 recursos eficientes às conscins interessadas na autocura da parapatologia da vontade, descritos na ordem alfabética.

01. **Auto-exposição:** com vistas à Impactoterapia, ao choque consciencial cosmoético.
02. **Auto-relaxamento psicofisiológico:** em conjunto com o recolhimento íntimo, a fim de melhorar a autolucidez nas pensenizações e diminuição de ansiosismos.
03. **Câmara de reflexão:** a auto-reflexão necessária ao desenvolvimento da ortopenenidade e desenvolvimento de autocrítica.
04. **Confecção de agenda de atividades semanal:** com estipulação de metas de produtividade automotivadoras.

05. **Conscienciometria:** a fim de promover o autodesassédio mentalsomático pelo uso do autodiscernimento, ampliando o autoconhecimento.
06. **Consciencioterapia:** a heteroajuda cosmoética, com vistas à autoconsciencioterapia.
07. **Exercícios físicos:** buscando a desintoxicação somática.
08. **Laborterapia:** engajamento em atividades cosmoéticas e assistenciais, constituindo enriquecimento da ficha evolutiva (FEP).
09. **Técnica da assim-desassim:** aumentando a autoconsciência holochacral, com vistas ao desenvolvimento do mitridatismo.
10. **Técnica da auto-asepsia somática:** cuidar da higiene e aparência física, melhorando a auto-estima e aumentando a disposição.
11. **Técnica da autodeslavagem cerebral:** questionar os conceitos negativos e verdades absolutas que possui. Ajuda a diminuir idéias pré-concebidas sobre si e os outros, aumentando o nível de abertismo e neofilia.
12. **Técnica da concentração mental:** com vistas à conquista de maior domínio da autopenalização, da autodeterminação, da dinamização da vontade, diminuindo intrusões pensênicas e devaneios (VIEIRA, 1999, p. 434).
13. **Técnica da estimulação pineal:** a harmonização circadiana e o desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido, implementando o autodesassédio pelo uso da vontade (VIEIRA, 1999, p. 251).
14. **Técnica da imobilidade física vîgil:** o autodesafio de manter-se imóvel por três horas consecutivas, possibilitando um estado de relaxamento geral, hipotonia muscular e passividade mental (VIEIRA, 1999, p. 433).
15. **Técnica da omnipesquisa permanente:** questionar, refutar, debater, seja a realidade intra ou extraconscional. Essa técnica também colabora na reciclagem de idéias e pensenes envilecidos (VIEIRA, 2003, p. 136).
16. **Técnica das atitudes pró-amparador extrafísico:** trocar as *epidemias assediadoras* pelas atitudes pró-amparadores. O trabalho exercido junto ao amparador de função ajuda na reciclagem do holopensene patológico, na eliminação de energias gravitantes da psicofera pessoal e na aquisição de neopenses sadios.
17. **Técnica do aquecimento neuronal:** a fim de preceder estudos mentaisomáticos sobre temas ampliadores da autolucidez: Cosmoética, Paradireito, Paradiplomacia, Estado Mundial, Holomaturidade, Holofilosofia, Universalismo, Maxifraternidade (VIEIRA, 2006, p. 176).
18. **Técnica do desbloqueio dos hemisférios cerebrais:** encéfalos desenergizados ou com energias gravitantes negativas impossibilitam a ampliação da autolucidez. Fazem a pessoa pensar do modo como sempre pensou e manter-se no padrão da parapatologia.

19. **Técnica do enriquecimento de ficha evolutiva:** a assistência e o esclarecimento feitos hoje ajudam a desfazer os erros ideológicos cometidos no passado. Essa mudança de postura (aumento da holomaturidade) causa desconforto aos antigos companheiros de idéias (consciexes do passado) pois altera o *status quo* de relações interconscienciais seculares. Esse posicionamento frente ao assédio interconsciencial dos antigos companheiros de idéias pode causar a condição de *under attack*, na qual se a conscin recua ou intimida-se, corre o risco de entrar no exaurimento. Entretanto, tal limpeza grafopensênica é condição irrevogável de autocura de parapatologias.

Verpon. Consoante a *Holomaturologia*, vale ressaltar que toda verdade relativa de ponta, quando magna, é procedida de: entropia, estresse e neofobia (VIEIRA, 1995). Por isso, é importante ter autocrítica quanto aos momentos evolutivos críticos pelos quais passa toda consciência no seu desenvolvimento evolutivo.

20. **Técnica do pensamento a longo prazo:** questionar-se como quer-se estar daqui a 5, 10, 15 anos, ou daqui a 5 vidas, se não melhorar a manifestação hoje? Tal atitude ajuda no posicionamento mais sadio e na efetivação de reciclagens necessárias.

Acúmulo de experiências. As técnicas têm por objetivo a melhora do estado geral de manifestação da consciência: maior acalmia íntima, retilinearidade da pensenidade e clareza dos pensamentos, maior autoconsciência da própria manifestação, melhor organização pessoal. A somatória dos ganhos obtidos a partir da execução das técnicas, ao longo do tempo, pode ocasionar melhora no quadro da parapatologia da vontade.

Posturas. Pela *Recexologia*, eis 6 posturas otimizadoras e propulsoras da recin, inevitável a toda consciência de vontade patológica:

1. **Abertura a heterocríticas:** a consciência com vontade patológica geralmente é hipersensível a críticas pois a crítica ajuda a refletir, a repensar posturas, atitude evitada pela conscin doente. Pode apresentar justificativas e postura refratária, inclusive com as energias. No entanto, privar-se da percepção alheia sobre nossa manifestação é assinar atestado de imaturidade.
2. **Ambiente doméstico homeostático:** o bom humor é condição *sine qua non* para a convivialidade sadia consigo e com os outros. Não há nada mais mantenedor de um ambiente desanimador do que as energias de pessoas mal humoradas.
3. **Anticonflituosidade:** o ideal é evitar o desespero e o ansiosismo. Nem sempre é possível e o mais indicado ganhar. Às vezes, o amadurecimento só chega com experiência da perda.

4. **Auto-admiração-discordância:** exigir-se desempenho além das possibilidades do momento evolutivo é atitude anticosmoética. É preciso desenvolver paciência para conviver com os trafores pessoais que demandam empenho maior para serem superados (autodiscordância), sabendo utilizar os trafores já conquistados (auto-admiração). O inteligente é traçar metas para, paulatinamente, conquistar a manifestação desejada (“Não querer o sol à meia-noite”).
5. **Auto-responsabilização:** conscientizar-se de que o problema *nunca* é o outro, e sim está presente no modo da pessoa se posicionar ou interpretar os acontecimentos.
6. **Despojamento:** não existe atividade indigna se realizada com boa intenção, discernimento e de maneira pró-evolutiva. Se *lavar banheiro* é o que no momento vai trazer mais ganhos evolutivos é então o que deve ser feito. A arrogância de não se disponibilizar para o que é o prioritário pode levar a quadros parapatológicos mais sérios.

Preâmbulo. O autodiagnóstico da parapatologia da vontade pode e deve ser o primeiro passo para a conquista das seguintes realidades, podendo aqui ser entendidas como indicadores de auto-superação:

- a) **Holomaturidade:** a auto-suficiência; a autonomia; a autodeterminação; a auto-abnegação; o autocomprometimento; a coragem consciencial evolutiva; a reconstrução das redes sinápticas; as crises de crescimento; a melhora do quociente de holomaturidade; a câmara de reflexão; os solilóquios produtivos; a força presencial; a autoconfiança; a higiene consciencial; a eutímia; o exercício do paradireito; a vontade *javaltnica*.
- b) **Parapsiquismo:** a descoberta do autoparapsiquismo; as auto-retrocognições sadias; a projetabilidade lúcida; a tenepes; a ofiex.
- c) **Proéxis:** as prescrições técnicas para o êxito na execução da proéxis; a catálise evolutiva.

CONCLUSÃO

Meritocracia. Segundo a *Evoluciologia*, ninguém evolui pelo outro, por mais que por ele tenha sentimentos elevados e a melhor intenção possível: “A liberdade para evoluir é facultada a quem a deseja pelos próprios méritos e autoconsciencialidade evolutiva, capaz de discernir o rumo mais correto do fluxo das manifestações das consciências ou da vida no Cosmos, sem heterodeterminações. Tal atitude é função do ponteiro cosmoético” (VIEIRA, 2003, p. 259).

Paradireito. Esse é um dos princípios fundamentais da prática do Paradireito: facultar a todos os princípios conscienciais a liberdade de decidir sobre os rumos da auto-evolução (ou aparente retrocesso e involução).

A VONTADE DA CONSCIÊNCIA SEMPRE PREVALECE, SEJA ELA SADIÁ OU PATOLÓGICA. SOMENTE O APRIMORAMENTO CONTÍNUO DA ESTRUTURA VOLITIVA E A QUALIFICAÇÃO INTRACONSCIENCIAL ALTERAM RAÍZES PARAPATOLÓGICAS.

Remissão. A remissão da parapatologia da vontade é um exercício constante de busca de aumento da autolucidez, mudança de posturas e hábitos por parte da conscin.

Reconhecimento. A doença não deixa de existir se o próprio doente não olha para si, reconhece suas patologias, conscientiza-se quanto à inadequação desse tipo de manifestação e toma providências para mudar. Essa atitude por si só já muda o foco da intenção.

Técnicas. As técnicas apresentadas seguem como um auxílio nesse sentido, cabendo à cada consciência procurar formas de autocura que se adequem melhor ao processo pessoal de manifestação.

Fluxo. Aos poucos, a conscin vai se harmonizando com o fluxo evolutivo sem tantas reivindicações para si e com postura mais doadora e assistencial.

Fortalecimento. Essa transformação é que vai fortalecendo a vontade, requalificando-a, evitando-se recrudescimentos desnecessários, levando a conscin a manifestar-se de modo mais coerente com o Código Pessoal de Cosmoética (CPC).

Aprimoramento Contínuo. A cura não é a conscin não possuir mais trafores, mas entrar em um movimento contínuo de aprofundamento da autoconsciência dos seus traços e o posicionamento constante de busca de remissão daqueles negativos, com foco na interassistencialidade.

Retiliniaridade Autopensênica. A maior retiliniaridade autopensênica e a diminuição da conflituosidade interna são algumas das conseqüências a longo prazo daquele que se predispõem a auto-enfrentar seus traços ainda patológicos.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Balona, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; pref. Waldo Vieira; 310 p.; 14 caps.; 494 refs.; 21 x 14 cm; 2ª. Ed; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2000; páginas 53 e 56.

02. Chauchard, Paul; *O Domínio de Si*; 9 vols.; 208 p.; Vol. 9; 22 x 14,5 cm; enc.; *Loyola*; São Paulo, SP; S.D; páginas 73 a 100 e 181 a 184.

03. Gordon, Brooke; *The Pineal Gland: Physical or Multidimensional?*; *Journal of Conscienciology*; 1 enu.; cronologias; 1 fórmula; Vol. 2; N. 7; Janeiro, 2000; páginas 211 a 221.

04. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 1.301 abrevs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; *Editora Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.

05. **Mora**, José Ferrater; *Dicionario de Filosofia*; Trad. António José Massano e Manuel J. Palmeirim; edição abreviada, preparada por Ediarado Garcia Belsunce e Ezequiel de Olaso; 456 p.; 4 figs.; 1 apênd.; 23,5 x 15,5 cm; br.; Lisboa; Portugal; *Publicações Dom Quixote*; 1991; páginas 3.721 a 3.732.

06. **Palhano Junior**, Lamartine; *Dicionário de Filosofia Espírita*; 378 p.; glos. 1.300 termos; 131 refs.; 34 fotos; 19 x 13,5 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; *CELD: Centro Espírita Leon Denis*; 1957; página 365.

07. **Runes**, Dagobert; *Dicionário de Filosofia (Dictionary of Philosophy)*; Trad. Maria Virgínia Guimarães et al; 378 p.; glos. 2.757 termos; 16 abrevs.; 24,5 x 18,5 cm; br.; *Editorial Presença*; Lisboa; Portugal; 1990; página 388.

08. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; 188 p.; 8 caps.; 50 refs.; glos. 29 termos; 21 x 14 cm; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 99, 132 e 137.

09. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 8.

10. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 12 sites; 15 tabs.; 6 técnicas; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; ono.; tab. 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006.

11. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª. Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007.

12. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª. Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 136, 259, 471, 548, 549 e 808.

13. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 208 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª. Ed; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 56.

14. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 74.

15. **Idem**; *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 5ª. Ed. revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 252, 253, 434, 477, 497, 580 e 945.

16. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; *Instituto Internacional de Projeciologia*; 1994.

17. **Vugman**, Ney Vernon; *Imobilidade Física Vigil e a Síndrome da Vontade Débil*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 4; cronologias; 10 refs.; CEAEC Editora; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2004; páginas 236 a 239.

SUGESTÕES DE LEITURA

01. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Edição Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2006; **Acídia**, p. 55; **Acrasia**, p. 65; **Autodisposição**, p. 249; **Decidofobia**, p. 383; **Intraconscienciologia**, p. 505; **Propulsor da vontade**, p. 620.

Minicurriculo

Cathia Caporali; Psicóloga; Pesquisadora de Conscienciologia desde 2003; Voluntária da UNICIN e do CEAEC no Holociclo.

E-mail: cathiavc@yahoo.com